

PERFIL SOCIO-ECONÔMICO DO CAFEICULTOR PAULISTA¹

Vera Lúcia F. S. FRANCISCO², E-mail: veralfrancisco@iea.sp.gov.br; Maria Carlota M. VICENTE²; Bernardo LORENA NETO³

¹Artigo integrante do projeto Estratégias Comerciais E Caracterização Sócio-Econômica Da Cafeicultura Paulista, inserido no Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café; ²Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, SP; ³Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Campinas, SP

Resumo:

O Estado de São Paulo é um tradicional produtor de café, sendo que das culturas perenes e semi-perenes, ocupou a terceira posição no valor da produção agropecuária paulista. Este artigo analisou as informações obtidas em um levantamento amostral específico para cafeicultores, realizado em julho de 2006, com o objetivo de traçar o perfil sócio-econômico do produtor de café paulista. Em 90% das unidades produtoras o principal condutor da atividade é o proprietário e este apresenta alto índice de participação em atividades gerenciais e de comercialização do café, sendo que uma parcela também participa de todo o processo produtivo; 32% dos condutores da cafeicultura possuem acima de 60 anos; 32% tinham segundo grau ou curso superior completos, correspondendo a 62% da área plantada e 2% atuam na atividade cafeeira nos estados de Minas Gerais e Bahia.

Palavras-chave: cafeicultura, perfil do cafeicultor, indicadores sócio-econômicos

PROFILE SOCIAL-ECONOMIC OF SÃO PAULO PRODUCERS COFFEE, BRAZIL

Abstract:

The state of Sao Paulo, in Brazil, is a traditional coffee producer, a very important agricultural commodity, third on agricultural production value among perennial and semi-perennial crops. The coffee farmer producer profile is studied based on data from a sample survey in July 2006. It is shown that in 90% of the cases its owner, who takes part in the whole productive process, manages the coffee farm. It is also shown that 32% of coffee farmers are more than 60 years aged, and 32% are graduate. Finally, 62% of Sao Paulo coffee farmers also produce in the states of Minas Gerais and Bahia.

Key-words: profile of the producers coffee, producer of coffee, social-economic pointers

Introdução

O cafeicultor, motivado pela competitividade, procura aumentar a produtividade dos cafezais através de métodos de cultivo adequados e de boa rentabilidade, itens estes relacionados, principalmente, à eficiência na administração de seu empreendimento rural e na comercialização.

Essas transformações podem ser influenciadas por alguns fatores relacionados ao responsável pela condução do café: o absentéismo, as ocupações em outras atividades econômicas e a participação em organizações viabilizam o contato com novas tecnologias e formas de comercialização, bem como o conhecimento de seus benefícios em outro ambiente.

Neste contexto, a pesquisa teve por objetivo traçar o perfil sócio-econômico do cafeicultor paulista, não só para conhecê-lo, mas também para contribuir com ações que visem a melhoria no gerenciamento de seu negócio.

Material e Métodos

Os dados foram obtidos através da aplicação de uma amostra probabilística estratificada específica para cafeicultores, segundo Pino, Francisco e Lorena Neto (2001) e atualizada por Francisco (2004), composta por 674 unidades de produção agropecuária (UPAs) sorteadas do universo das UPAs do Estado de São Paulo. O levantamento dos dados realizou-se em julho de 2006, considerando-se como período de referência o ano agrícola de 2004/05.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na pesquisa mostraram o alto nível de participação efetiva do proprietário em atividades gerenciais (administração e gerenciamento geral e comercialização) além de ser o principal condutor da atividade cafeeira na UPA (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Unidades de Produção Agropecuária, Área com café e Produção Obtida na Safra 2004/05, por Nível de Participação das Categorias de Trabalho no Processo de Produtivo e Comercialização de Café, Estado de São Paulo.

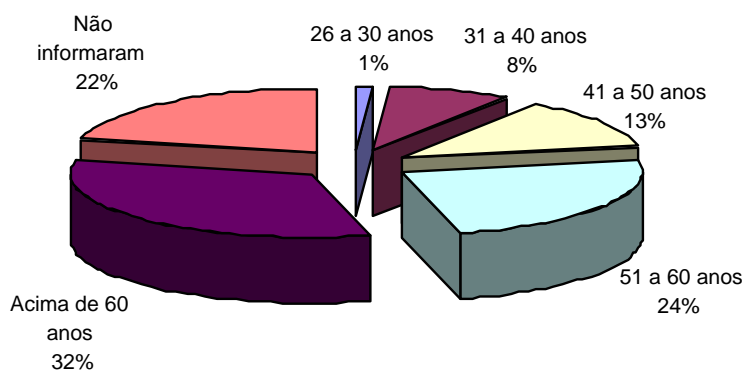
	Número de UPAs	Área com Café	Produção Obtida Safra (04/05)
Decisão Sobre a Atividade Cafeeira			
		(em percentual)	
Proprietário e familiares	83,5	76,4	71,4
Proprietários e familiares e Parceiros e familiares	2,0	1,4	0,7
Proprietários e familiares e Gerentes/ Administradores	2,5	5,4	7,3
Parceiros e familiares	2,3	0,8	0,1
Arrendatários e familiares	2,3	2,4	3,8
Gerente/ Administrador	3,2	9,1	11,6
Gerente/ Administrador e outros	0,0 ¹	0,1	0,1
Outros	0,0 ¹	0,2	0,2
Participação Efetiva do Proprietário na Atividade Cafeeira			
		(em percentual)	
Administração/ gerenciamento	3,9	4,6	1,9
Administração/ gerenciamento e comercialização	48,5	46,8	34,6
Administração/ gerenciamento, colheita e pós-colheita e comercialização	1,0	1,2	1,4
Administração/ gerenciamento e tratos culturais	0,3	0,1	0,1
Administração/ gerenciamento, tratos culturais e comercialização	3,1	2,5	4,1
Administração/ gerenciamento, tratos culturais, colheita e pós-colheita e comercialização	27,1	28,8	40,6
Tratos culturais e comercialização	2,2	1,0	2,2
Tratos culturais e colheita e pós-colheita	0,1	0,0	0,0
Tratos culturais, colheita e pós-colheita e comercialização	0,2	0,0	0,1
Comercialização	5,7	5,9	7,9
Nenhuma	8,0	9,0	7,1

¹ Valor numérico menor do que a metade da unidade ou fração.

Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho de 2006

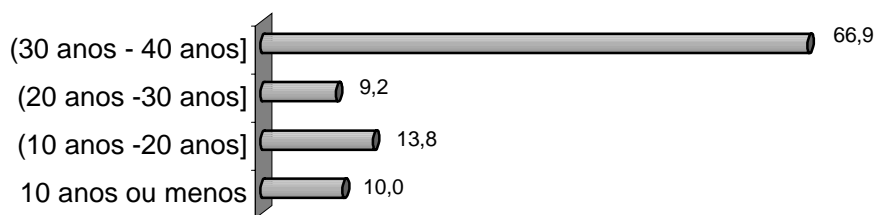
Cerca de 34% dos proprietários residem na unidade produtiva de café, abrangendo 16,5% da área plantada. Nota-se decréscimo dessa característica, se comparado com os valores encontrados em 1995-96 no estudo de Pino, et. al. (1999), quando 40% dos produtores residiam na UPA e correspondiam a 39% da área total de café. Com relação às principais regiões produtoras, foram observados percentuais elevados de residência na UPA em Espírito Santo do Pinhal (44,8%), Pedregulho (45,1%) e Gália (45,8%). Por outro lado Garça, Altinópolis, Tejupá e Franca apresentaram maiores indicadores de absenteísmo, 46,8%, 72,5%, 44,2% e 45,3%, respectivamente.

Quanto à idade do principal condutor da atividade cafeeira (note-se que quase 90% deles são proprietários), encontrou-se a faixa modal classificada como acima de 60 anos, indicando um produtor de idade elevada e, conseqüentemente, com mais tempo na atividade cafeeira (Figuras 1 e 2).



Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho de 2006

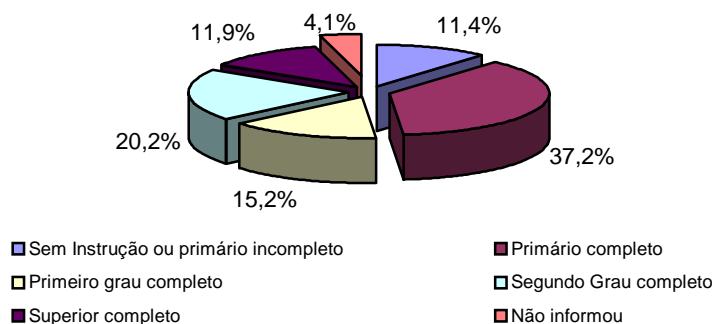
Figura 1 - Idade do Principal Condutor da Atividade Cafeeira, Estado de São Paulo, 2006



Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho 2006

Figura 2- Tempo do Produtor na Atividade Cafeeira, Estado de São Paulo, 2006

Ao se considerar o principal condutor da atividade cafeeira, 11,4% não tem instrução formal (sem instrução e primário incompleto) e 37,2% possui o antigo primário completo, sendo que estes dois níveis são responsáveis por 22% da área plantada. Para primeiro grau completo verificou-se participação de 15,2% e para o segundo grau completo, 20,2%. Note-se que é significativa a participação de condutores do café com nível universitário, ou seja, 11,9%. A estes dois últimos níveis, correspondem 62% da área plantada. Nos principais municípios produtores de café constaram-se resultados diferenciados, pois em Mococa, Vera Cruz, Garça, Pedregulho e Galia os produtores apresentaram índices de escolaridade maiores, relativamente aos municípios de São Sebastião da Gramma, Tejuπά, Caconde, Espírito Santo do Pinhal (Figura 3).



Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho 2006

Figura 3- Escolaridade do Principal Condutor da Atividade Cafeeira, Estado de São Paulo, 2006

O cafeeiro paulista está ampliando seus empreendimentos em outros estados brasileiros, pois 2% informaram atuar na atividade nos estados de Minas Gerais e Bahia e estes detêm cerca de 7% de área de café no estado de São Paulo, a maioria com áreas superiores a 100 ha. No que diz respeito à qualidade, o estado de Minas Gerais vem ganhando reconhecimento cada vez maior, nacional e internacionalmente, principalmente pela excelência na produção de cafés finos, pois possui um dos melhores climas do mundo para a obtenção de cafés com padrão diferenciado de qualidade. Na Bahia, além da questão climática, o preço da terra é um forte fator de atração de empresas e cafeeiros de outras regiões. De acordo com informações provenientes de especialistas desses dois estados, os produtores paulistas que lá atuam são de bom nível empresarial na cafeicultura.

Além da atividade cafeeira, 51,0% dos cafeeiros possuem outra atividade agropecuária, 22,4% outra atividade econômica no setor da indústria ou de serviço e 19,7% têm complementação de renda por meio de aposentadoria. Constatou-se a relevância do café na composição da renda familiar, pois, 40% dos produtores obtêm mais da metade da renda com a cafeicultura (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações Sócio-econômicas Sobre o Cafeicultor, Estado de São Paulo, 2006

Participação da Atividade Cafeeira na Renda Familiar

Faixa de Renda	Percentual de Produtores	Percentual de Área com Café
menor de 30% ¹	39,8	32,6
30,1 a 50%	19,3	20,2
50,1 a 80%	20,0	16,4
maior que 80%	20,9	30,8

Acesso às Informações na Atividade Cafeeira

Tipo	Percentual de Produtores	Percentual de Área com Café
CATI	67,7	55,1
Reunião de produtores	26,5	42,3
Associação e Cooperativas	32,1	55,4
Cursos	15,7	33,2
Dia de campo	20,7	44,4
Internet	8,3	36,4

Participação em

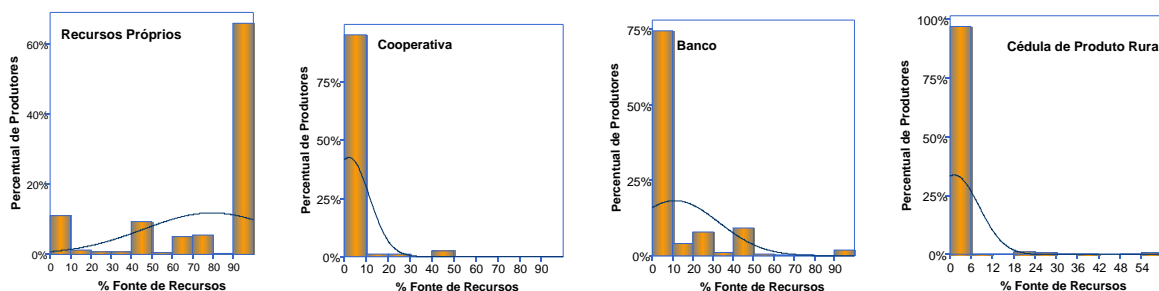
Formas	Percentual de Produtores	Percentual de Área com Café
Associação ou Sindicato	28,1	48,9
Cooperativa	37,2	64,1
Outra Forma	17,2	3,4

¹ Inclui 6% do total de cafeicultores sem renda na cultura devido a plantio novo ou outros motivos

Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho 2006.

Quanto à forma de acesso às informações sobre a atividade produtiva, predomina a consulta aos técnicos da CATI (67,7% dos produtores), com relevância, também, das Associações e Cooperativas (32,1% dos produtores) e da presença em dias de campo (20,7%). Espera-se que ocorra crescimento na participação de consultas à internet, que atualmente são efetuadas por 8,3% dos cafeicultores. Francisco, Pino e Vegro (2005), em estudo realizado com dados de 2004, mostraram que as chances de adoção têm sido maiores na região mais dinâmica da cafeicultura estadual, a saber, a Alta Mogiana, seguida pelas regiões da Baixa Mogiana e Sudoeste-Centro. A renovação da cafeicultura também se relaciona com essa adoção, representada pelo percentual da área com plantas novas sobre o total e pela crescente densidade de cultivo. Outros fatores mostraram-se importantes: o absenteísmo; a qualidade de membro de cooperativas, associações e sindicatos; a estratégia comercial, o nível de escolaridade e o tamanho da exploração.

Na cafeicultura paulista é significativa a adesão de produtores a cooperativas (37,2% do total) e aos sindicatos e associações (28,1%). Os cafeicultores paulistas utilizam, de forma predominante (89,3% deles), recursos próprios na condução dos cafezais e menor proporção empréstimos bancários (26,7% deles), recursos da cooperativa (6,4% deles) e CPR (venda antecipada, 3,5% deles). A figura 4 permite visualizar a distribuição dos produtores e dos recursos empregados.



Fonte: Levantamento Específico sobre a Cafeicultura Paulista, julho 2006

Figura 4 - Distribuição Percentual dos Cafeicultores nas Diferentes Fontes de Recursos Utilizados no Ano Agrícola 2004/05, Estado de São Paulo.

Conclusões

No Estado de São Paulo o proprietário é o principal condutor da cafeicultura, caracterizando-se dois grupos distintos: o primeiro onde os proprietários participam no gerenciamento, em todo o processo produtivo e na comercialização e o segundo, aquele em que o proprietário participa de forma gerencial na atividade e na comercialização. Isto reflete a competitividade do setor que exige maior produtividade dos cafezais através da adequação do processo produtivo e maior rentabilidade através da eficiência na administração e na comercialização.

Outro tema merecedor de atenção é o envelhecimento do cafeicultor, pois 51% possuem acima de 50 anos e detém 61% da área com café no Estado de São Paulo, ressaltando-se o fato de que parcela destes não consegue fazer sucessores, uma vez que os filhos demonstram desinteresse pela vida no campo e preferem ir embora para as cidades. Entretanto, apresentam cerca de 30 a 40 anos na atividade cafeeira caracterizando a importância do conhecimento adquirido sobre a atividade no decorrer do tempo como indicador de tecnologia.

Quanto à ampliação da base de conhecimento, a consulta à extensão rural pública é significativa entre os cafeicultores demonstrando a importância do extensionista no contato com produtores e a divulgação de tecnologias.

A pesquisa mostrou que para 59 % dos produtores a participação da atividade cafeeira na composição da renda familiar dos produtores é menor que 50%, correspondendo a 53% da área paulista de café. Fato importante a ser evidenciado é que os cafeicultores paulistas utilizam predominantemente recursos próprios na condução do café, ou seja, 66% utilizam acima de 90% de recursos próprios.

Referências Bibliográficas

FRANCISCO, V. L. F. dos S. Café: Levantamento por amostragem em SP, 1999-2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1616>.

FRANCISCO, V. L. F. dos S.; PINO, F. A., VEGRO, C.L. R. Information technology in coffee farms. In: *Artigo apresentado no V International PENSA Conference on Agri-food Chains/Networks Economics and Management - 27 a 29 de julho de 2005 - FEA - Ribeirão Preto - SP*

PINO, F. A.; FRANCISCO, V. L. F. S.; LORENA NETO, B. *Previsão e estimativa de safras cafeeiras no estado de São Paulo. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 57-68, 2001.*

_____ et al. C. *A cultura do café no estado de São Paulo, 1995-96. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 46, t. 2, p. 107-167, 1999.*